

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

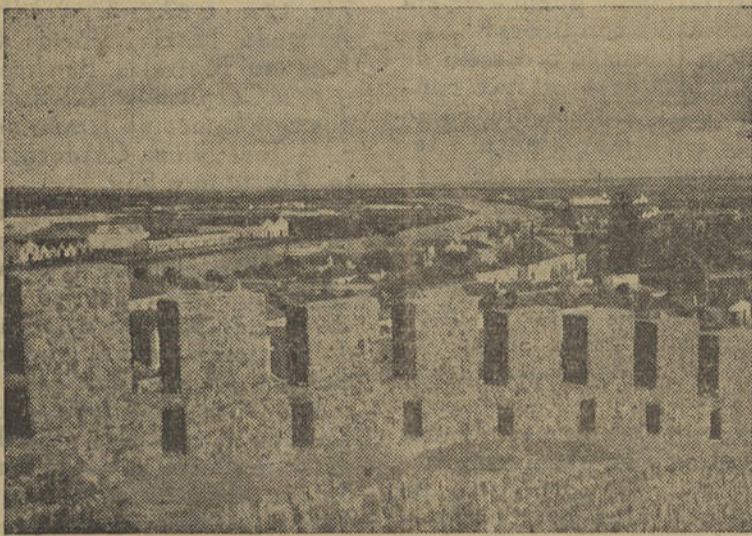
Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» » 10 » —Para outras localidades . 9\$90
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

ACUDAM

à Barra de Tavira!

A BARRA de Tavira necessita ser desassoreada. Este clamor vem de há muito sendo ventilado nas colunas deste jornal. Já por diversas vezes as mais variadas penas têm formulado o seu veemente protesto sobre o seu estado actual, o perigo que oferece à navegação e a falta que tal factor impede o progresso da cidade.

Tavira, sede de um dos maiores e mais importante concelhos algarvios, que por natureza lhe foi dado usufruir as riquezas do campo e do mar, que por isso foi grande no seu passado,



Castelo de Tavira, donde se divisa o rio, cada vez mais impróprio para a navegação

hoje, mercê do estado de assoreamento da sua Barra, o seu Porto de pesca perdeu toda a actividade, com prejuízos graves para o seu comércio e indústria. Outrora, lembrámo-nos muito bem, a indústria da construção naval empregava muitos braços, e toda a área que se estendia do cais da lota até ao Registo, estava pejada de calafates, chegando-se a construir aqui barcos de grande tonelagem que faziam circuito para transporte de mercadorias, não só para Lisboa e outros portos portugueses, como chegaram a atravessar o Estreito de Gibraltar, indo ali levar produtos agrícolas e sal, trazendo de lá também outras mercadorias destinadas ao comércio local. Tudo acabou!

Há muitos anos todo o tráfego se fazia pela velha barra de Cacela; porém, atendendo ao incremento marítimo de Tavira, foi ordenado que se abrisse a nova barra, junto do ancoradouro das Quatro Águas.

Foi há mais de 30 anos. Ainda nos lembramos da manifestação produzida na cidade ao receber a notícia da abertura da nova barra, contando-se de antemão com os benefícios que tal melhoramento viria trazer para o concelho.

Chegaram depois as grandes dragas, que procederam, não só à abertura da nova Barra, como à limpeza e desassoreamento do ancoradouro.

A cidade imediatamente sentiu os seus benéficos efeitos, e passou a receber barcos de grande tonelagem que aqui vinham carregar sal e produtos agrícolas, trazendo adubos químicos, cimentos, etc.

Sem pretendermos entrar no capítulo de apreciação técnica,

Continua na 2.ª página

O Ginásio de Tavira

Campeão Regional de Ciclismo

Registamos, como muita satisfação nas colunas deste jornal, as actuações brilhantes dos representantes do Ginásio Clube de Tavira nas provas ultimamente realizadas em Lisboa, qualificativas para os campeonatos regionais e nacionais de ciclismo, na categoria de amadores seniores.

Ainda há relativamente pouco tempo que os nossos representantes haviam demonstrado a sua categoria, ao exibirem-se com muito brilho em duas provas, valendo-lhes entre outros, um honroso 1.º lugar, frente a concorrentes dos grandes clubes da capital, Sporting e Benfica, disputa do campeonato regional do sul, prova realizada no dia 5 do corrente — no sistema contra-relógio a equipa do Ginásio composta pelos corredores Jorge Corvo, Sérgio Páscoa e João Bárbara conquistou o referido campeonato, depois de um despique que não chegou ao fim, por desistência de um concorrente do Sporting.

No domingo passado disputou-se, num percurso de 200 quilómetros, com partida e chegada à Avenida que circunda o Estádio de Alvalade

(Continua na 2.ª página)

O ALGARVE

e o serviço de automotoras

ENFIM... custou, mas foi. Vamos ter a partir de amanhã, um serviço de automotoras Lisboa-Algarve, que em muito beneficiará a nossa

Por Luís Sebastião Peres

provincia. «Tanto bate a água em pedra dura...»

Muito se barafustou, de tanto se falou e se escreveu que os rogos e argumentos apresentados convenceram.

As actuais ligações ferroviárias da capital com o Algarve e vice-versa, bradavam aos céus.

De forma alguma — e a persistir seria menosprezar as justíssimas aspirações duma região e a menos consideração por quem nela vive — podia continuar-se no «modus vivendi» a que nos condenaram.

O Dr. Jaime Silva

fala na Sociedade Orfeónica

No próximo dia 15 do corrente, pelas 22 horas, fará uma conferência sobre o poeta António Sardinha, na Sociedade Orfeónica, o sr. Dr. Jaime Bento da Silva.

Dada a formação cultural do conferente, todos aguardam com muito interesse o seu trabalho.

Pela Imprensa

«Notícias do Cartaxo»

Entrou no 4.º ano de existência este nosso camarada que se publica na importante e florescente vila do Cartaxo sob a inteligente direcção do sr. Nunes Rossini Rosado e tendo como proprietário o sr. Fernando d'Oliveira Henriques.

Pela brilhante efeméride felicitamos «Notícias do Cartaxo», fazendo votos pelas suas prosperidades.

Continua na 3.ª página

O concelho de Vila Real de Santo António

E O TURISMO

TENHO dito e repetido variadíssimas vezes que o concelho de Vila Real de Santo António é um concelho de imensas possibilidades.

Desde a Vila sede, até à orgulhosa freguesia de Cacela, Vila antiga e hoje Vila Nova, por dádiva generosa de um filho ilustre que quando nas culminâncias do poder, nunca da memória a esqueceu, todo o concelho e excepcional. Preocupa-me hoje um curioso capítulo dos interesses municipais — os turísticos.

O homem — lá vai a pecha estrutural de todo o pensamento de quem subscreve estas linhas — os ressaibos filosóficos, não é só matéria, mas também e sobretudo espírito.

Pesca do Atum

Já iniciaram a safra do copejo de atum as armações lançadas na costa de Tavira.

Na passada semana pescaram os primeiros peixes desta temporada as armações do Medo das Cascas, Abóbora e Barril.

Para quando o feriado Concelho?

Aproxima-se a data de 11 de Junho, comemoração da tomada de Tavira aos mouros pelas hostes de D. Paio Peres Correia, antigo feriado concelhio, e imediatamente vem à ideia dos tavirenses e dia festivo do concelho, que acabou e jamais foi substituído.

Estamos fartos de ver nos jornais a concessão de feriados concelhios a diversas localidades. Tavira também já pediu o seu o seu, porém, o que é uma verdade é que para a gente desta terra nunca mais chega esse dia.

Até nestes pormenores somos esquecidos!

pelo Dr. José Correia

o homem — lá vai a pecha estrutural de todo o pensamento de quem subscreve estas linhas — os ressaibos filosóficos, não é só matéria, mas também e sobretudo espírito. E ninguém contesta que é no campo do espírito que se situam os interesses propriamente turísticos.

Não discuto os inúmeros interesses materiais que condicionam e possibilitam o turismo, mas este em si mesmo é de ordem pertinememente espiritual.

O turismo quando conscientemente vivido é uma necessidade do espírito humano.

Ora no campo do turismo, tem este concelho de Vila Real de Santo António possibilidades a poucos outros dadas.

Da ponta, onde a Vila anterior de Santo António de Arenilla existiu, até poucos metros depois — em sentido nascente poente, onde no morro sobranceiro ao mar, se ergue o velho fortim de Hins Kastalla, com a sua Igreja Cristã de Santa Maria da Assunção, que como invólucro guarda dentro de si a preciosa capela da Senhora dos Mártires, quantos motivos naturais uns, criados outros pelo engenho

(Continua na 2.ª página)

Igreja de Santa Luzia

INICIARAM-SE na passada semana os trabalhos de construção da nova igreja de Santa Luzia, obra que foi adjudicada ao construtor civil sr. Miguel dos Santos, de Faro, devendo ficar concluída em 31 de Dezembro do corrente ano.

É com prazer que registamos este melhoramento para aquela laboriosa povoação que bem merece, pela sua actividade desenvolvida, o amparo das entidades oficiais.

Santa Luzia, essa terra de gente humilde, que possui, embora pequeno, um dos mais lindos bairros piscatórios do País e uma excelente cantina, vai, dentro em breve, mercê do esforço e boa vontade do reverendo Prior António Patrício, que tão denodadamente se tem batido pela ideia, uma nova e interessante igreja que, situada próximo do bairro, renovará o aspecto ambiente da povoação.

Santa Luzia, moderna e crente, aspira, de há muito, conquistar os essenciais melhoramentos para o seu progresso, como sejam: a electrificação da povoação, o calcetamento do Largo da Igreja, o concerto das suas principais artérias, canalização de água potável aos domicílios e completo acabamento da rede de esgotos para que ressurgira uma Santa Luzia sadia que caminhará a passos agigantados na senda do progresso.

Sem amparo não há terra nenhuma que se torne progressiva e este tem sido o caso de Santa Luzia, aquela povoação esquecida, que vive a poucos quilómetros da cidade, cuja indústria da pesca, sobretudo a do polvo e de marisco, canaliza anualmente algumas dezenas de contos para o nosso município.



Um aspecto do bairro piscatório de Santa Luzia

O concelho de Vila Real de Santo António

E O TURISMO

Continuação da 1.ª página

humano, não se encontram por essa orla fora, onde o espírito se pode recrear?

Caçela antiga é lenda, tradição, sonho e poesia.

Mais: é ascense para todos aqueles que sabem encontrar no que foi, a razão do que é ou deve ser.

Quantas vezes, o marulhar das ondas guardadas e mantidas em respeito pelas dunas, cá do alto da muralha, não me lembram os retrocidos desesperos da gente moura vendida e raivosamente contida fora dela, pelo valeroso Mestre que repousa em Santa Maria do Castelo de Tavira!

E vem depois o lado norte. Subindo ao alto da torre da igreja, surge-nos a Serra a encobrir-nos o filho de Caçela, o Cristiano Castelo e termo de Castro Marim.

E digo filho de Caçela, por que muito que nos pese a opinião em contrário dos outros historiadores, eu defendo que Castro Marim é fundação portuguesa.

Antes da Reconquista por estas paragens, junto ao Guadiana, só existia do lado nascente Aiamonte, e do nosso lado entre a foz e a Balsa romana, situava-se Caçela.

Mas adiante, pois não se está num estendal de considerações históricas.

Passemos por cima da excrescência marítima do termo de Castro Marim e atravessemos presurosos as matas da Casa draconiana.

Do cruzamento com a chamada Estrada Real — hoje Nacional ou Estadual, dum estrada que leva a Castro Marim, começa a aparecer-nos ao longe no horizonte o desmantelado castelo da antiga Aiamonte e a seus pés, como filha próspera e rica, a nova povoação andaluza.

E caminhando rumo à Sede do Concelho, não tardará que ao lado esquerdo por detrás de um morro se erga repentinamente a nossos olhos a sentinela portuguesa sempre vigilante — o Castelo de Castro Marim.

Seu termo ficou na história como terra de degredados, mas o Castelo foi, e há-de continuar a sê-lo, símbolo heróico do «consumatum est» da Reconquista Cristã e Portuguesa deste torrão pátrio.

Desviemos agora o rumo das nossas vistas e procuremos de novo o mar, esse mar tantas vezes sulcado pelas Caravelas da Cruz da Ordem de Cristo, que foi baptisada no Castelo que avistamos a norte.

Languida e mole nos recebe a povoação de Monte Gordo. Despidos de ambições os seus filhos trilham o mar e a

terra, como verdadeira tribo de «Vikings».

As portas das habitações, que progressivamente têm ido substituindo as palhotas antigas, vemos sentados homens do mar, mulheres de olhos vários, indefiníveis e brincando perto as crianças umas melhor outras pior vestidas.

A faina só recomeça á tarde, e nós devemos visitá-los de manhã.

E no fundo da povoação está a praia, com os seus extensos areais, com as suas águas habitualmente mansas, e o azul celeste tão tipicamente mediterrâneo, mas ao lado de lá. Falar das belezas desta praia é manifesta redundância, pois que poucos são hoje os que frequentando praias a sul do país, não a conheçam.

O que é preciso é trazê-la, pelo acabamento dos realizações em curso e pelo seu apertamento com muitos outros melhoramentos, ao plano das praias e estâncias estivais em que deve figurar de pleno direito.

E assim se chega já com certo atraso, daí a velocidade, à Vila Sede, que nesta deambulação figura como estação «terminus».

Singular, talvez única, a Vila que esteve para ser a Veneza de Portugal, surpreende-nos com o xadrez dos seus arruamentos.

Não tem uma única rua torta, ali domina a linha recta. Junto ao rio, a avenida marginal, que quando estiver toda pronta deve ser uma das avenidas mais bonitas do sul do país.

No rio, barcos de pesca mexem-se e entrecruzam-se com garbo e alegria, despejando nas lotas as sardinhas e os biqueirões, e fazendo com que por sua vez sejam despejadas as notas das carteiras dos industriais, ou os cheques, parentes próximos e atrevidos daquelas.

E não descrevo mais a vila, deixo o conhecê-la à curiosidade dos leitores.

Eis o que tinha obrigação de dizer, em cumprimento de um voto solene e formal que fiz de tecer meia dúzia de considerações sobre o turismo neste Concelho, e sobre o que o turista verdadeiro pode encontrar de belo e atraente na sua deambulação recreativa através do mesmo.

Vendem-se

Bicicletas motorizadas das seguintes marcas Kreidler e Cuciolo — ambas em estado de novas; assim com uma bicicleta sem motor marca Hércules. Facilita-se o pagamento. Nesta Redacção se informa.

Dos Livros...

O Visitante Real — Novelas de Henrik Pontoppidan (Prémio Nobel da Literatura) Vol. n.º 14 da «Coleção Latitude».

Num artigo publicado em 1934, um dos melhores críticos suecos afirmava que Henrik Potoppidan era «o maior escritor da Dinamarca». E se não é fácil estabelecer uma hierarquia entre os numerosos valores dinamarqueses que se distinguiram na segunda metade do século XIX e na primeira do século XX, não resta dúvida de que só dificilmente se encontrará um outro escritor daquele país cuja carreira tinha sido tão longa, fértil e brilhante como a de Potoppidan.

A sua grande produção — cerca de 35 volumes —, que exerceu uma profunda influência na literatura dinamarquesa, atingiu um dos seus pontos culminantes nas três séries de romances onde o Autor traça com mão de mestre um vasto quadro da Dinamarca durante o período que se estende da guerra contra a Prússia, em 1864, até aos anos que precedem a primeira grande guerra mundial: *A Terra Prometida*, *Pedro Afortunado* e *O Reino dos Mortos*.

Pontoppidan publicou também vários volumes de «pequenos romances» ou longas novelas que possuem o mesmo poder de sedução e as mesmas qualidades dos grandes romances do Autor — e que fazem dele um dos maiores novelistas mundiais, só comparável a Jacobsen ou a Tchekov.

As quatro novelas incluídas no volume agora publicado na «Coleção Latitude», pela Editorial Estúdios Cor, contam-se entre as suas mais belas criações. Poderemos admirar nelas — em particular nessa obra prima que é *A Mulher do Burgomestre* — a invulgar força psicológica de Potoppidan, o seu realismo de vastas perspectivas. Há uma profunda compaixão pela pobreza na história de um pastor da Goenlândia narrada no *O Universo*, um verdadeiro lirismo na história de amor de *A Estalagem*, e nenhum leitor poderá ficar insensível à fantasia e à deliciosa ironia desse estranho *Visitante Real*.

Tradução de Raul de Carvalho e Albano Martins, Capa de Manuel Correia. (Editorial Estúdios Cor, Trav. da Espera, 8 3.º — Lisboa).

Motim em Julho — romance de Erskine Caldwell, Vol. n.º 15 da «Coleção Latitude».

A Editorial Estúdios Cor acaba de publicar mais um volume da sua excelente «Coleção Latitude». Trata-se, desta vez, de uma das obras-primas da literatura norte-americana actual: o romance *Motim em Julho* de Erskine Caldwell.

Sobejamente conhecido ao lado de Faulkner, Hemingway e Steinbeck — como dos maiores escritores americanos dos nossos dias, Caldwell tem neste livro uma das suas mais poderosas e inesquecíveis criações. *Motim em Julho* é ainda dentre todos os livros, aquele em que melhor se misturam, sãbiamente doseados, o humor e a tragédia que caracterizam a sua obra.

O humor é-nos dado pela figura do gordo xerife Jeff Mc Curtain que se apressa a ir à pesca, apesar da repulsa que sente pelo peixe, logo que surge qualquer dificuldade na sua circunscricção, e pela narrativa das suas angústias à ideia de um linchamento possível que lhe poderá estragar a situação política.

A tragédia que se adensa ao longo de todo o romance, é-nos dada pela perseguição ao jovem negro Sonny Clark, injustamente acusado de ter violado uma rapariga branca, Katy Barlow. A acusação foi lançada por uma fanática que, por negrofobia, dirige uma campanha para o envio em massa dos negros para a África. Uma caçada ao negro se organiza e são as cenas tristemente habituais de todos os linchamentos, a histeria colectiva e o desencadear de sadismo que transformam homens de costumes pacíficos em feras cegas e sanguinárias.

Motim em Julho consegue o difícil milagre — e é dos maiores elogios que se pode fazer ao romance agora traduzido — de ser, ao mesmo tempo, um vivíssimo protesto e uma superior obra de arte.

Tradução do escritor Manuel Mendes, Capa de Infante do Carmo. (Editorial Estúdios Cor, Trav. da Espera, 8 2.º — Lisboa).

Arrenda-se

Propriedade no sítio da Almargem que consta do seguinte: Terra de semear de sequeiro e regadio, diverso arvoredado, duas noras, uma com motor e ambas com abundância de água.

Recebem-se propostas até fins de Julho.

Tratar na Rua Tenente Couto, 15 - Tavira.

Acudam à Barra de Tavira

Continuação da 1.ª página

que está fora do nosso alcance, sem querermos mesmo imputar responsabilidades de faltas de assistência a uma obra onde se gastaram alguns milhares de contos, o que é uma verdade amarga é que Tavira hoje não tem barra, pois tanto a antiga, existente em Caçela, como a que fora aberta pelas dragas holandesas permitem, na baixa-mar, que se atravessem a pé enxuto.

Existe apenas uma pequena entrada, que um vendaval há anos rompeu, por onde passam pequenas embarcações, e, para isso, ainda é necessário aguardar a preia-mar.

Faz sentido que uma cidade marítima, que vive da indústria da pesca, que tem lançadas nas suas águas territoriais quatro armações de pesca de atum, que possui algumas traineiras e fábricas de conservas de peixe, recorra aos portos vizinhos, para, em camionetas, transportar os seus próprios produtos, encarecendo assim, como é natural, o preço da matéria prima?

Como é possível progredir industrialmente quem vive em tão precárias condições?

Quem lhe nega o direito de pedir, e até de protestar contra tão triste espectáculo, como este de ter o mar à porta e ter de ir comprar peixe a algumas léguas de distância?

Quando é que Tavira, que se ressentia na sua vida comercial e industrial, se resolve a dar um passo decisivo para clamar com ardor junto do Governo o desassoreamento da Barra?

Jão vão longe os pregões eleiçoeiros e as promessas fictícias. A vida portuguesa de hoje é de realidades e os tavienses querem que seja em breve uma realidade a reabertura da sua Barra e o desassoreamento do seu Porto de Pesca.

Há anos, o Ministro das Obras Públicas de então, sr. Eng. Frederico Ulrich, quando visitou Tavira, dirigiu-se propositadamente ao ancoradouro das Quatro Águas, onde presenciou o desolador aspecto da Barra, tendo prometido interessar-se pela justa pretensão do povo taviense.

E que representações se fizeram daí para cá, ao Governo, nesse sentido?

Não basta agitar uma ideia, o que é preciso é defendê-la, quando a lógica e a justiça nos assiste.

Acudam à Barra de Tavira, porque além de representar um perigo para a navegação, já

comprovado por diversas vezes, o seu estado actual representa um elevado prejuízo para o seu progresso.

Tavienses! Encaremos a sério este importante problema. Descurá-lo, como se tem feito com muitos outros, é dar mais um passo para a ruína económica do concelho, pois corre-se o grave risco de, num próximo vendaval, se verificar até a perda absoluta de comunicação com o Mar.

J. B.

O Ginásio de Tavira

Campeão Regional de Ciclismo

Continuação da 1.ª página

em Lisboa, a primeira prova de qualificação para o campeonato Nacional e o Ginásio de Tavira lá esteve representado pelo corredor Sérgio Páscoa, que se classificou em 2.º lugar a uns escassos segundos do vencedor. Eis a classificação:

1.º — Adélio Carvalho, Sporting, 7 h, 12 m e 24 s; 2.º — Sérgio Páscoa — Ginásio, 7 h, 12 m e 27 s; 3.º — Alfredo Azevedo Maria, Porto; 4.º — Augusto Meireles, Benfica; 5.º — José Carpinteiro, Alverca, todos com o mesmo tempo do 2.º; 6.º — José Sousa Cardoso, Porto, 7 h, 12 m e 53 s.

Com estes resultados, honrosos para o ciclismo taviense, está de parabéns o Ginásio Clube de Tavira, único sobrevivente do Algarve que, lutando persistentemente contra todas as vicissitudes vai, com muita personalidade, continuando a fazer da modalidade de desporto n.º 1 da terra e do concelho. Esperamos que a Federação Portuguesa de Ciclismo considerará o esforço dos técnicos e corredores tavienses fazendo incluir Tavira como final de etapa na próxima volta a Portugal em bicicleta, um incentivo para o prosseguimento da obra começada — a preparação dos corredores de amanhã.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serignes, Amyria, Argus, Eska, Uergines, Camy, Zinal, Record, Doka, Lukel, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Lapex, Mila, Technos, Lancil, Tagus e Heloisa

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

Terrenos - Prédios

Temos bons terrenos em zonas centrais de Lisboa e arredores, para prédios de rendimento e moradias, encarregando-nos também da venda de propriedades de boa construção e em zonas de absoluta garantia de rendimento e, assim, podemos, sem compromisso, mostrar os melhores prédios de Lisboa e arredores, **isentos de contribuição por 6 anos e boas facilidades de pagamento.**

Avenida de Roma, 74-1.º Esq.º.

LISBOA

Livros e Revistas

História Ilustrada das Grandes Literaturas — Recebemos o fascículo n.º 26 desta excelente obra editada por Estúdios Cor, Lda. O referido fascículo compreende a «Literatura Italiana», 4.ª parte do romantismo aos contemporâneos. Obra a todos os títulos notável, que recomendamos aos nossos leitores.

Para Compreender a Pintura — Acabamos de receber o fascículo n.º 17, desta magnífica obra de «Lionello Venturi», que Estúdios Cor vem editando com toda a regularidade e esmero. O presente fascículo foca magistralmente impressionistas e simbolistas. Para compreender a Pintura, é uma obra que está ao alcance de todos e todas as pessoas que se interessam por assuntos artísticos e literários, deverão conservá-la nas suas bibliotecas.

Dicionário de Música Ilustrado — Recebemos o fascículo n.º 17, desta excelente obra dirigida pelos professores Tomás Borba e Fernando Lopes da Graça, numa cuidada edição da Cosmos. A publicação do Dicionário de Música Ilustrado veio preencher uma grande lacuna que de há muito se fazia sentir entre nós nas publicações deste género. Tratado por mãos de mestres, este dicionário é uma obra digna de ser compilada.

Serviço de Administração Militar — Recebemos o n.º 7 desta excelente revista mensal de assuntos técnicos sobre economia e finanças

Voga — Publicou-se o n.º 104 deste magnífico jornal ilustrado, de que é sua ilustre directora a sr.ª D. Deolinda Paulo de Sousa Gomes. Pelos seus excelentes ensinamentos recomendamos a todas as nossas leitoras.

Jornal do Pescador — Recebemos o n.º 220, referente a Maio de 1957, deste órgão da Junta Central das Casas dos Pescadores.

Platéia — Recebemos o n.º 148 desta popular revista de cinema, que tem conquistado a simpatia do mundo cinéfilo e de que são seus distribuidores a Agência Portuguesa de Revistas.

Gazeta dos Caminhos de Ferro — Recebemos o n.º 1665 desta revista quinzenal fundada em 1888 e que é inteligentemente dirigida pelo sr. Carlos d'Ornelas. O presente número é especialmente dedicado à electrificação da linha de Sintra e às cerimónias de inauguração da tracção eléctrica do troço Lisboa-Carregado e na linha de Sintra, às quais assistiu S. Ex.ª o sr. Presidente da República e entidades oficiais, inserindo uma excelente reportagem fotográfica das referidas cerimónias.

Revista d'Aquem e d'Além Mar — Deste mensário dos portugueses de todo o Mundo, superiormente dirigido pelo sr. Joaquim Gonçalves de Lima, recebemos o seu número 81, referente a Março.

Terras Portuguesas — Da Shell Portuguesa recebemos o folheto n.º 11 da sua interessante edição «Terras de Portugal». O presente intitula-se «Lisboa e arredores», e do seu sumário, com excelentes fotografias, consta o seguinte: O Rio e a Passagem, A História, Os Monumentos, Bairros Típicos, Museus e Arte, Usos e Costumes, A Cidade Moderna, Miradouros, Itinerários, Os Arredores, Eis os nossos Serviços.

Ronda da História — O segundo

O Salgueiros

é o campeão da II Divisão

Terminou no Domingo passado o Campeonato Nacional da II divisão com a vitória do popular Salgueiros, do Porto, que assim passa à I divisão por troca com o Atlético Clube de Portugal, último classificado.

Ao Sporting de Braga, 2.º classificado, compete-lhe disputar o jogo de passagem com o Sporting da Covilhã, penúltimo do Nacional da I divisão. Como 3.º lugar classificou-se o Guimarães com o mesmo número de pontos dos dois primeiros. Os representantes do sul ocupa os restantes lugares. Eis a classificação:

Salgueiros, 14 pontos; Braga, 14 pontos; Guimarães, 14 pontos; Farense, 6; Montijo, 6 pontos; Coruchense, 6 pontos.

J. C.

Defesa Civil do Território

Estando previsto para breve a realização, em Tavira, de um Curso Básico da Defesa Civil do Território, destinado à população desta localidade, convidam-se todas as pessoas que desejem munir-se dos respectivos conhecimentos a dirigirem os seus pedidos de inscrição, no referido Curso, ao Comando da Defesa Civil do Território, em Faro — Rua Manuel Belmarço, 26.

Este Curso além de proporcionar à população civil os ensinamentos indispensáveis para a sua autoprotecção, fornece-lhes, ainda, os elementos necessários para a defesa do seu semelhante, em caso de guerra ou de grave calamidade pública local em tempo de paz.

O referido Curso é constituído, entre outras, pelas seguintes matérias:

- Agressão Atómica, Biológica e Química;
- Extinção de incêndios, salvamentos, socorros de urgência, levantamento e transporte de feridos.

número de «Ronda da História», de que é director o escritor e jornalista Américo Faria, excede, talvez, nos assuntos que trata e na representação gráfica, o interesse verificado já no primeiro número. Publicação para toda a gente e a um preço acessível, «Ronda da História» insere agora, entre outros artigos palpantes, «O problema de Chipre», Frei Miguel Contreiras, Instituidor das Misericórdias, «O trágico Castelo dos Orsinis», «A Ordem de Malta», «As desventuras do Infante D. Duarte», «Tenebrosa acção dum conselheiro do Parlamento Francês», «O amor conquistou uma espia russa», «Epopeia das Cruzadas-II», «A divisão do Mundo em Tordesilhas», e outros de semelhante interesse. Na realidade, «Ronda da História» é a publicação que faltava em Portugal.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Menina Ofélia Maria Augusta de Azevedo Pereira, menina Maria do Rosário Brás Cavaco, menino João Pedro do Livramento Maco e srs. Dr. Júlio Dantas, João Gago da Graça e Francisco do Nascimento Trindade.

Em 20 — D. Maria da Conceição Pires Cruz Lauça, D. Oliva da Conceição Pisco Viegas, menino José Carlos da Palma Santos e sr. Laurentino de Jesus Gonçalves.

Em 21 — D. Maria Romana de Campos Aboim Faria Pereira Gamboa Leitão, D. Orlanda Maria Galhardo, menina Maria Helena Correia Galhardo Palmeira e srs. Prior Joaquim Humberto Galhardo Palmeira e Ernesto da Conceição Franco.

Em 22 — Sr. Professor Eduardo Pavia de Magalhães.

Em 23 — D. Maria José Rodrigues Santos, D. Maria Helena de Jesus Conceição, D. Júlia Santos da Paz e sr. José Filipe Ribeiro.

Em 24 — Srs. Manuel Joaquim Barradas e Daniel Teodoro dos Santos.

Em 25 — Srs. José António Viegas Conceição e Carlos Lopes Bramão.

Partidas e Chegadas

Retirou para o Brasil o nosso conterrâneo sr. Francisco da Silva Modesto, empregado no comércio, há anos residente em Faro, antigo empregado na Casa Verde, daquela cidade.

De Luto

Pelo recente falecimento de sua sogra, sr.ª D. Mariana das Dores, encontra-se de luto o lar do nosso prezado amigo e assinante sr. José Crisóstomo Leiria, distinto componente da Orquestra da Emissora Nacional, a quem, por tal motivo, endereçamos sentidos pésames.

Necrologia

Faleceu há dias em Lisboa, onde residia, o sr. António da Assunção Correia, funcionário aposentado dos Caminhos de Ferro.

O falecido, que contava 79 anos de idade, era natural de Tavira e deixa viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Resende Correia.

Faleceu no passado dia 4 do corrente, na aldeia do Ameixial, concelho de Loulé, onde residia há muitos anos, o sr. João Maria Pereira, de 50 anos de idade, industrial de sapataria. O falecido era natural de Luz de Tavira, filho do sr. João Pereira e da sr.ª D. Adelina Correia, e irmão do nosso assinante sr. José Correia Pereira, residente em Lisboa.

O extinto gozava de gerais simpatias no Ameixial, onde era presidente da Junta de Freguesia, cargo que exerceu durante mais de uma dezena de anos, desempenhando igualmente as funções de encarregado do posto do correio e telefone naquela localidade.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Palma Teixeira Pereira e era pai das sr.ªs D. Domicilla da Palma Pereira e D. Maria Lisete da Palma Pereira, empregada no posto dos C. T. T., e dos srs. João Arnaldo da Palma Pereira, guarda fios de reserva dos C. T. T., residente em Loulé, e Fernando Manuel da Pereira, aluno do Seminário de Faro.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

Arrendam-se

As propriedades rústicas denominadas Hortas das Pedras d'El-Rei (Bernardinheiro), Calada (parte a norte da linha férrea), Foz e Manjovos.

Acceptam-se e propostas em carta fechada até ao dia 30 do próximo mês de Junho no escritório do seu proprietário em Faro, sr. Dr. Luís Augusto da Silva e Sabbo, e informa em Tavira o solicitador José Luís Cesário.

Reserva-se o direito de não arrendar se, por qualquer motivo, não interessar ao seu proprietário.

Anúncio no «Povo Algarvio»

Colaboradores

Importante Companhia de Seguros procura para seu agente nesta localidade pessoa activa e bem relacionada. Resposta indicando possibilidades para Apartado n.º 607 — Lisboa.

O ALGARVE

e o serviço de automotoras

Continuação da 1.ª página

bro do Conselho da Administração da C. P., intervenção essa que muito pesou na deliberação tomada pela Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro, em dotar a nossa terra com tão importante melhoramento.

É, pois, amanhã dia de festa para o Algarve, com a chegada ao Barreiro pelas 12 horas da primeira automotora vinda de Vila Real de Santo António.

O programa, organizado pela «Casa do Algarve» para festejar tal acontecimento, é já do conhecimento dos algarvios, pelos comunicados que ela fez publicar na Imprensa da província, programa esse que se reveste da maior sobriedade e civismo possíveis, forma bem demonstrativa da gratidão dos algarvios, tantos os de cá como os de lá, por tão grande acontecimento, em que não faltam as presenças ou representações do Governo Civil de Faro, Câmaras Municipais, Organismos e entidades oficiais do Algarve.

Násse mesmo dia, pelas 17 horas, a Direcção da «Casa do Algarve» oferecerá um vinho de honra, na sua sede, a representantes da C. P., do S. N. I., Imprensa e outros convidados, motivo para discursos e se fizerem afirmações de indesmentido bairrismo algarvio e regionalismo.

Mais uma vez a «Casa do Algarve» em festa, e desta vez, com fortes razões para assim ser, pois a província sotaventina do País esse «Algarve das Trinta Léguas» acaba de obter uma das suas mais velhas aspirações, que bem pode dizer-se: «Uma Batalha Bem Ganha».

Agora... depois desta, outras batalhas têm de ser ganhas: «As Caldas de Monchique»; o «Aeródromo de Faro»; o Hospital Regional da capital algarvia; as «Escolas Técnicas»; o desassoreamento das barras e portos de mar de Vila Real de Santo António, de Tavira e da Fuseta; a valorização do turismo algarvio e do Património Monumental e Arqueológico da linda província Algarvia.

Terá soado desta vez a Hora do Algarve?

Oxalá que sim!

Lar da Criança

Relação das ofertas do mês de Abril: D. Albina, nêspers; D. Deborah Pinto Calapez, Amêndoas; D. Judite Santos, Lisboa, 6 combinações, 2 pares de meias, 2 blusas, uma saia preta, 2 pares de calças, 2 vestidos, 2 aventais e um par de sapatos; Uma anónima, toucinho e duas chouriças; D. Maria Amélia Buíça, carne; D. Wanda Pádua Cruz Passos, doces; Dr. Gonçalo B. Pessanha, atum; Um anónimo, 500\$00; Uma anónima, figos, 1 kilo de pão e um litro de grão; D. Maria Libânia Franco, bolos; D. Ilda Teixeira de Azevedo, figos; D. Francisca Bento, favas; D. Maria Isabel Larcher, 1 litro de azeite, figos e favas; Uma anónima, 1 bolo e 2\$50; D. Adelina Corvo, milho; D. Isaura Ferreira, favas; D. Albina Matos, bolos e uma garrafa de vinho; D. Maria Rosa, batatas; D. Maria das Candeias, 1 pão; Clube de Tavira, sauduyches; Uma anónima, um jantar a 12 pobres.

Voo das aves

O Serviço Central de Investigações da Migração das Aves, Estação de Anilhagem de Marrocos, Instituto Científico Cherifiano, de Rabat, comunicou ao Instituto de Zoologia «Dr. Augusto Nobre», da Universidade do Porto, haver sido capturada em Douar El Hediane, Fraction El Ataya, da Tribo dos Rehmna, no dia 20 de Abril p. p. uma andorinha portadora duma anilha do referido Instituto de Zoologia. Esta andorinha foi anilhada em Mindelo, Vila do Conde no dia 15-VIII-56.

O sr. Susan L. Oliver, de Sheffield, Inglaterra, comunicou ao mesmo Instituto, que no dia 12 de Abril p. p. ali foi também apanhada uma lavandeira conhecida pelos nomes vulgares de Lavandeira, Arveola, Bocira etc, com uma anilha onde se lia: Mus. Zool. Univ. Porto Portugal 1895.

Esta ave foi anilhada em Mindelo, no dia 27-X-54.

O Instituto de Zoologia da Universidade do Porto, prossegue no estudo científico da migração das aves. No posto de anilhagem recentemente organizado em Lagos, sob a direcção do sr. Capitão Lourenço F. Duarte, foram ultimamente anilhadas 36 gai-votas.

Tip. "Povo Algarvio"

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

TRABALHOS TIPOGRAFICOS FABRICA DE CARIMBOS
EM TODOS OS GÉNEROS DE BORRACHA

OBRA SIMPLES E DE LUXO
LIVROS — REVISTAS — JORNAIS

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavalouças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Fuja do ar envenenador!

Pelo chefe Argentino

NADA há na vida que se possa comparar ao prazer de um dia passado no campo, em plena natureza a correr, a saltar, numa vida livre e selvagem como a dos índios. No campo, em contacto com a vida bruta, é que se forma o espírito de energia e virilidade do escuteiro.

Muitas vezes passando um mato, um espinho rasga-lhe a carne: o escuteiro sorri e, tirando da mochila o alcool, faz ele próprio o curativo. Arde. É uma dor que faria chorar qualquer outro. Mas o escuteiro continua a sorrir. É um «Tarzan».

Trabalha, há duas horas, na construção de uma ponte.

As suas mãos estão doloridas, os seus braços, de tão fadigados, mal erguem o machado.

É um serviço a que ninguém o obriga, mas ele, dominando com viril energia a fadiga, vai ao fim. É um Homem!

Todos ainda dormem quando o escuteiro abandona a cidade. Aos poucos aquele ar pesado, poirento, envenenador, vai-se tornando mais leve. Afinal ei-lo livre, ao céu aberto, correndo pelos campos, caminhando sob as árvores, respirando, a plenos pulmões, o oxigénio puro de que ficou privado toda a semana. Vai buscar a vida!

No campo, como são lindos e emocionantes os espectáculos que a natureza nos oferece...

Assistindo-os, o escuteiro sublima o seu espírito de arte.

É ainda no campo, no doce silêncio das Ave-Marias, ante a abóboda infinita desse templo que é o Universo, que o escuteiro sente e desenvolve os mais seguros sentimentos de pureza, amor e bondade.

Por isso mesmo um grupo, mal se organize, deve iniciar logo as suas excursões. Não estão uniformizados? Que importa! Qualquer roupa serve, desde que seja larga, prática, deixando livres os movimentos.

Muitas vezes, a caminho do campo, com suas mochilas e seus bastões grosseiros, terão de se aborrecer, ouvindo as troças dos mal educados e ignorantes, que incapazes de compreender o escutismo, tentam ridicularizá-lo. O escuteiro não é covarde, o temor do ridículo não paraliza os seus movimentos para o bem. Prosegue com o mesmo entusiasmo, sem dar importância aos tolos.

As primeiras excursões devem consistir uns passeios curtos, matinais, regressando cedo. Vão depois aumentando-as, fazendo uma refeição no campo. Não há necessidade de cozinhar, cada um leva a sua merenda. Farão apenas café, a fim de se irem habituando a acender fogo, preparar os fogões e escolher lenha boa. Na hora da refeição cada patrulha (agrupamento de sete rapazes) forma um grupinho, num abrigo, à sombra de uma árvore. É de boa regra sempre oferecer aos companheiros o que tenham levado porém... estes são obrigados a não aceitar, a não ser em casos muito especiais.

O material de que precisam para estas excursões é pouco e

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



Pela Cidade

Incêndio — No passado dia 15 do corrente manifestou-se, cerca do meio dia, um princípio de incêndio numa pilha de lenha existente no quintal da fábrica de moagem da firma J. A. Pacheco, desta cidade.

Os bombeiros municipais acorreram prontamente, não se tendo verificado prejuízos de maior.

Teatro António Pinheiro

— Espectáculos da Semana: Hoje apresenta em espectáculo para maiores de 12 anos, *O Noivo das Caldas*, um filme que é o grande sucesso dos filmes portugueses, com António Silva, Ana Paula, Maria Olguim, Josefina Silva, Carmen Mendes, Curado Ribeiro, Santos Carvalho, Erico Braga, Costinha, Humberto Madeira e Deolinda Rodrigues que canta um fado que a todos encanta.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 12 anos, a história dum soldado português, combatente da Grande Guerra, que nunca perdeu a sua fé, o seu bom humor e a sua vontade inquebrantável de regressar à pátria salvo e vitorioso, com Oscar de Lemos, Maria Domingas, António Silva, Costinha e Teresa Casal em *o João Ratão*.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

Casa do Povo de Santo Estêvão

Pediu a demissão do lugar de presidente da Direcção da Casa do Povo de Santo Estêvão, cargo que vinha exercendo há mais de 8 anos com muito zelo e competência, o sr. José dos Santos Cavaco Júnior, correspondente do nosso jornal naquela povoação.

LAGAR

Vende-se ou arrenda-se bem apetrechado com três prensas hidráulicas e moinhos mecânicos, em local de muita azeitona.

Informa: Virgílio Fernandes Encarnação, Lda., Santo Estêvão - Tavira.

obtêm-no sem despesa: o bastão é um pedaço de pau, cortado no mato, de um comprimento que chegue ao queixo do escuteiro; a mochila, para levar a merenda, camisa para mudar, caneco, etc., é um simples saco com duas alças ou uma mala de escola. Para todo o grupo necessitam de: uma Bandeira Nacional, uma lata para água, uma machadinha, dois canivetes e vários cabos.

Aquí tendes os primeiros passos da sua felicidade!

GAZETILHA

Os Pavões

*Aves lindas, os pavões,
Mostram bem os seus braços
Nessas penas reluzentes.
E a cauda multicolor
Dá-lhe atracção e valor,
Causa sainete entre as gentes.*

*Animais daquela raça,
Provocam pasmo a quem passa,
Desejos entre os mortais;
Ter os dotes de um pavão
É ter na cauda o brasão...
Na cauda e nada mais.*

*—Pavões— tantos que eu conheço!
Vendem-se por baixo preço,
É escolher a ocasião;
Quantas vezes um pardal,
Vadio e trivial,
Tem mais valor que um pavão.*

*Vestir penas de pavão,
Só pra dar a sensação,
De ser grande e ser alguém,
É fazer na vida pausa,
Ser Doutor Onoris Causa,
Ser rico, sem ter vintém.*

*Há prá ai muito pavão
Vaidoso como os que o são
Que enche a rua lado a lado;
E ao passar tudo repele...
Se a moléstia entra com ele,
Fica todo depenado.*

*Nem eu descubro as razões
Por que escolhi os pavões
Prós meus conceitos caturros.
Que dispartate tremendo,
Pois só agora estou vendo
Que Maio é o mês dos burros...*

Zé da Rua

ESCUTISMO

Por despacho da Direcção Central da Associação dos Escuteiros de Portugal foi homologada a direcção do grupo n.º 59 dos Escuteiros de Portugal em reorganização, com sede em Tavira, ficando assim constituída: Presidente — Alfredo Augusto Cordeiro; vice-presidente, António de Sousa Dias; secretário, Sebastião Baptista Leiria; tesoureiro, José dos Santos Domingos, e aspirante à chefia, José do Carmo Gregório.

Presentemente encontra-se a chefiar o referido grupo o sr. Manuel Argentino de Bettencourt, dirigente da A.E.P.

Horário dos comboios

Linha do Sul

Previne-se o Público de que no período de 8 de Maio a 30 de Junho de 1957, as automotoras n.ºs 8110 e 8111 efectuam paragem na estação de Vendas Novas às 9-12 e 19-04, respectivamente, para serviço de passageiros.

A venda de bilhetes para Vendas Novas à automotora n.º 8111 far-se-á, na estação de Lisboa (Terreiro do Paço), a partir das 14-00 horas do próprio dia do início da viagem.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro — Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Manuel Henrique Espadinha e João Martins Cordeiro, requereram licença para instalar uma fábrica de telha, tijolo e ladrilho, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de fumo, perigo de incêndio e trepidação, situada em Julião, freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, concelho de Tavira, distrito de Faro, confrontando por todos os lados com Manuel Henrique Espadinha.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 15 de Maio de 1957

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva Graça Martins

Aos amigos dos animais

A pedido da União Zoófila, com sede na Av. Conde de Valbom, 82-r/c. E., transcrevemos um resumo das suas actividades durante os meses de Março e Abril:

A) — *Assistência*: — a) — Recolha de animais sinistrados: 5 gatos, 11 cães e uma cadela parturiente com 6 filhos apanhada na via pública; b) — Resgate dum cão por subscrição pública; c) — Auxílios financeiros no valor de 450\$00; d) — Colocação de animais — 8 cães; e) — Distribuição de milho aos pombos — 10.

B) — *Albergue*: A subscrição atingiu 39.418\$30 dos quais foram empregados 38.500\$00 na compra dum terreno em Lousa, como já foi anunciado. A Direcção aguarda donativos para que possa concluir a construção do canil e gatil.

C) — *Fiscalização*: — a) Em Mercados de Lisboa e Província, 34; b) — Intervenções por motivo de queixas diversas em estábulos, cocheiras, via pública, etc., 264; c) — Animais fiscalizados na via pública: 493; d) — Hospitalizações forçadas pela fiscalização, na Escola Superior de Medicina Veterinária: 5; e) — Buscas a 51 tabernas com apreensão de passarinhos; f) — Importância dispendida com requisição de 22 guardas da Polícia de Segurança Pública para colaborar na Fiscalização: 385; g) — Valor total de 10 autuações: 3.448\$00 que reverteu integralmente para os cofres do Estado sem qualquer benefício para a União Zoófila.

Ainda, a pedido da Direcção da União Zoófila, fazemos um apelo a todos os Amigos dos Animais a fim de auxiliarem com fundos para que assim possa manter activa a fiscalização em favor dos pobres animais de trabalho que tão pouca atenção têm merecido, até, da maior parte dos zoófilos.

Propriedade

Vende-se uma, pequena, no sítio do Fojo — Asseca. Nesta Redacção se informa.

Praia de Monte Gordo

Morada

Rua Gonçalves Zarco, 19 Aluga-se durante a época balnear. 10 divisões, quintal, água canalizada, luz eléctrica e esgotos.

Paulo Castela - Av. João XXI, 22-4.º-Dt. Telef. 723328-LISBOA



Pela Província

Santo Estêvão

Falecimento — Com 87 anos de idade faleceu nesta freguesia, donde era natural, o sr. João Pedro Macedo, proprietário, pai dos srs. Luís de Mendonça Macedo, também proprietário, casado com a sr.ª D. Edviges Martins Lindo Macedo, João Pedro Macedo, comerciante na Fuseta, e Crispim de Mendonça Macedo, funcionário da C. P. em Beja, casado com a sr.ª D. Maria Francisca Soares Neto.

O funeral do extinto realizou-se no passado dia 12 do corrente para o cemitério desta freguesia, tendo sido bastante concorrido.

O «Povo Algarvio» envia sentidas condolências à família enlutada. — C.

Achado

Encontra-se depositado na nossa Redacção uma quantia em notas do Banco, que foi achada em cima da Ponte, na manhã de 14 do corrente.

Será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Não sendo reclamada no prazo de 15 dias será o mesmo distribuída pelos pobres.

Agradecimento

Francisca Semião das Neves, sem o intuito de ferir de modo algum a comprovada modestia dos Ex.ºs Srs. Dr. Fausto Cansado e Dr. Renato Graça, distintos médicos, vem muito espontaneamente patentear o seu reconhecimento, quer aos operadores quer ao seu médico assistente, pela maneira inteligente como que a operaram e bem assim agradecer os desvelados cuidados e proficiente assistência que lhe foi prestada após a operação, que decorreu admiravelmente, encontrando-se já em franca convalescença.

Para todos vai o seu mais profundo reconhecimento e a expressão sincera da sua indelével gratidão.

Arrenda-se

Horta na «Asseca». Tratar com António Custódio, Avenida Dr. Mateus Teixeira d'Azevedo, n.º 26-Tavira.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

SERINGAS

Perfektum, Mikro, Fias

TERMÓMETROS

Hick, Negretti, Mikro, Bramman

Sacos para água quente «Wimpassing»

Modess, Gess, Kotex, Nex Nic

CARDOSO - Cabelleiro

A Casa que emprega sempre nos seus trabalhos produtos e aparelhagens de qualidade, apresenta o último progresso na permanente.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA

Permanente Quente e Permanente Frio